

UM ESPAÇO PARA ALÉM DO MURO DA ESCOLA: MAPEAMENTO PARTICIPATIVO SOBRE LUGARES QUE NÃO GOSTO E QUERO TRANSFORMAR

XVI ENCONTRO
NACIONAL
de RISCOS



Carla Juscélia O. Souza
Universidade Federal de São João del-Rei (Brasil), Departamento de Geociências
carlaju@ufsj.edu.br

Maria Clara F. Sousa
Universidade Federal de São João del-Rei (Brasil), Departamento de Geociências
mariafcfsousa@outlook.com

Lucas L. Giarola
Universidade Federal de São João del-Rei (Brasil), Departamento de Geociências
lucasgiarola09@gmail.com

Alícia de Oliveira M. Pereira
Universidade Federal de São João del-Rei (Brasil), Departamento de Geociências
aliciaoliveirapereira@gmail.com

Introdução

A Educação para Redução dos Riscos de Desastre (ERRD) é discutida em diversos países, a partir de diferentes propostas e abordagens (Warner, 2018, Silva & Souza, 2023). Apesar disso, verificam-se alguns aspectos em comum, por exemplo, a importância de sensibilizar o olhar dos sujeitos para a identificação dos riscos. Nessa perspectiva, o projeto 'Um espaço para além do muro da escola' tem o objetivo de conhecer a percepção dos (as) estudantes sobre o espaço vivido e os possíveis riscos, a partir das categorias Paisagem e Lugar, como caminho inicial para práticas relacionadas à ERRD.

Área de Estudo

O projeto está sendo desenvolvido em três escolas públicas na cidade de São João del-Rei (Fig. 1), onde existem áreas de risco de inundação, alagamento e deslizamentos, devido a fatores como: posição geográfica, características pluviométricas, uso desordenado do solo e carência de políticas efetivas (Ferreira et al. 2023).

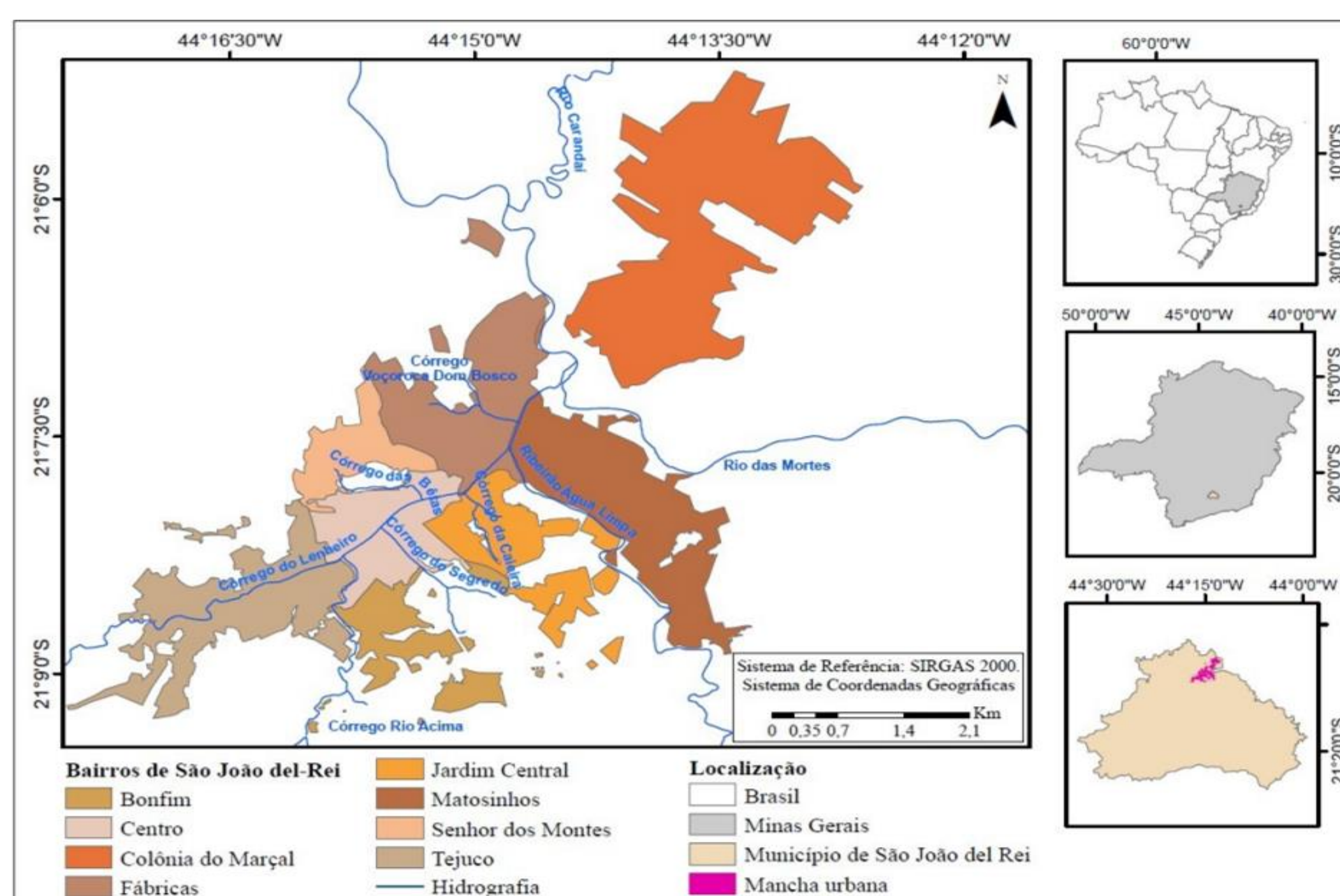


Fig. 1: Localização da área de estudo. (Fonte: Ferreira et al., 2023).

Metodologia

- ✓ O projeto utilizou imagens de satélite impressas em formato *banner*, adesivos acompanhados de legendas para serem colados na imagem; caixa para armazenar comentários sobre o espaço observado e analisado pelos(as) estudantes. No pátio, os (as) estudantes interagiram com a imagem e identificaram lugares que gostam, não gostam, têm medo e lugares que querem transformar, por meio do mapeamento participativo.
- ✓ Essas informações foram digitalizadas, quantificadas, analisadas e apresentadas para a escola. Elas são retomadas em outras ações.

Bibliografia

Ferreira, A. B. R., et al. (2023). Análise da interface suscetibilidade, risco e planejamento urbano: estudo de caso dos instrumentos políticos de São João del-Rei/Minas Gerais. *Geografia*, 48(1), 01-28.

Silva, V. M. & Souza, C. J. de O. (2023). Educação para Redução do Risco de Desastre (ERRD) no contexto de currículos brasileiro e internacional. In: C. J. de O.; Souza & L. Lourenço. (Ed.). *Contribuições da Geografia para o Ensino dos Riscos* (179-202). Coimbra: Coimbra University Press.

Warner, J. (2018). Cultura preventiva e participação. In: S. Sulaiman & P. Jacobi. (Ed.). *Melhor prevenir - olhares e saberes para a redução de risco de desastre* (10-37). São Paulo: IEF - USP.

Resultados

- ✓ Na escola Estadual Dr. Garcia de Lima foram registradas 195 intervenções na imagem de satélite (Figs. 2 e 3).
- ✓ Lugares que não gostam e querem transformar (Fig. 4), referem-se aos componentes espaciais: curso d'água poluído, encosta desmatada e erodida, ruas periféricas e mal iluminadas, áreas de inundação entre outros.
- ✓ Os lugares que gostam compreendem: campo de futebol, campus da universidade, pracinhas e centros comerciais.



Figs. 2 e 3: Banner com intervenção dos estudantes. (Fonte: Acervo dos autores, 2022).

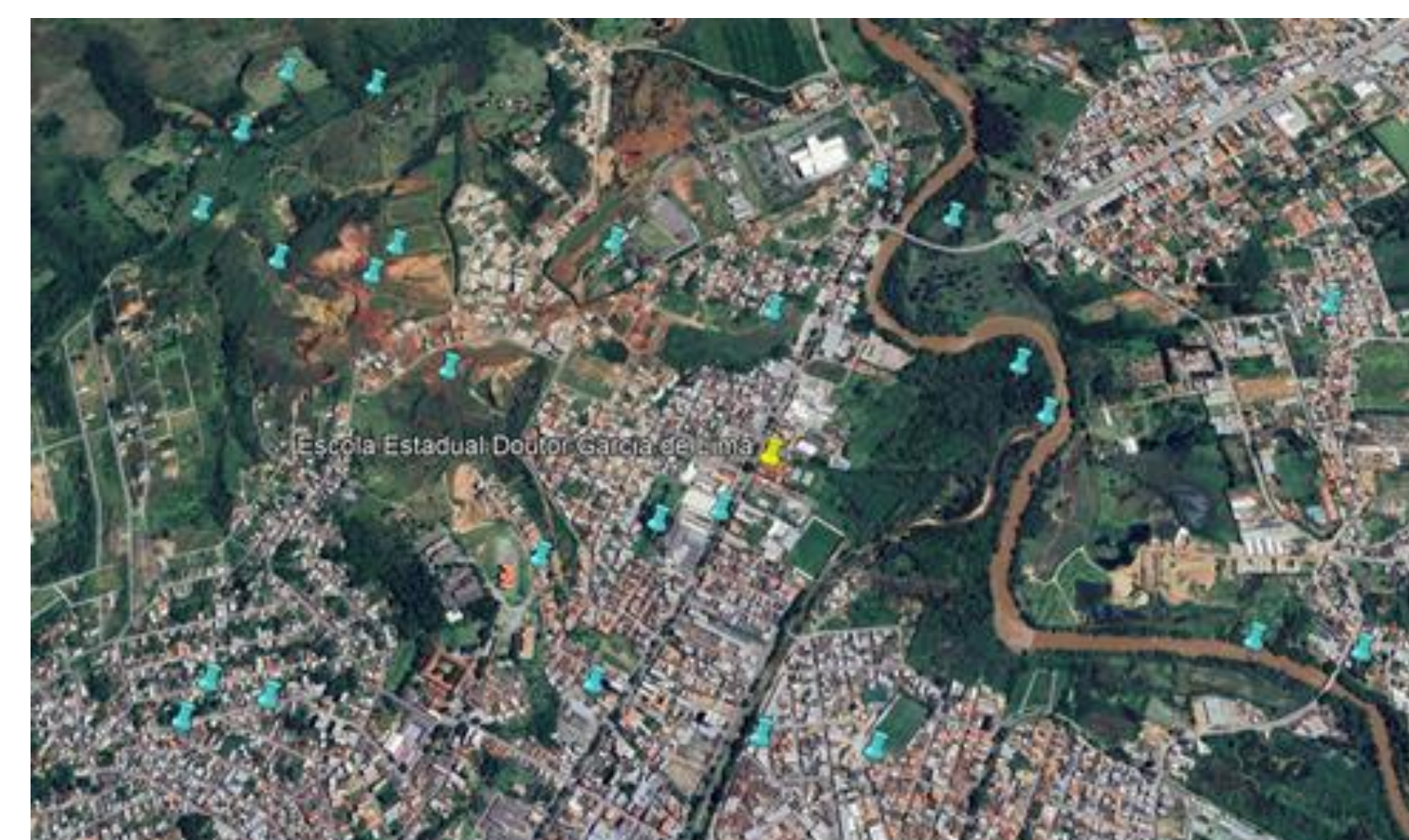


Fig. 4: Lugares que querem transformar (Fonte: Acervo dos autores, 2022).

Discussão

- ✓ Entre os pontos, destacam-se os físico-naturais alterados e degradados pela ação antrópica, o que trazem efeitos nocivos à população. A transformação desses aspectos implica em melhor qualidade do lugar e do espaço vivido, podendo ser utilizado, por exemplo, para área de lazer, além dos usos atuais.
- ✓ Espaço de lazer são destacados como lugares que mais gostam na paisagem representada na imagem, o que reforça a importância e a necessidade de mais áreas de lazer na cidade para os jovens.

Conclusão

- ✓ O mapeamento mostra que os (as) estudantes percebem alguns dos problemas socioambientais na paisagem vivida.
- ✓ O alto número de intervenções demonstra o engajamento e mobilização dos sujeitos para a discussão acerca do espaço vivido.
- ✓ Essas informações contribuem para se trabalhar em futuras práticas com os objetivos da ERRD.

